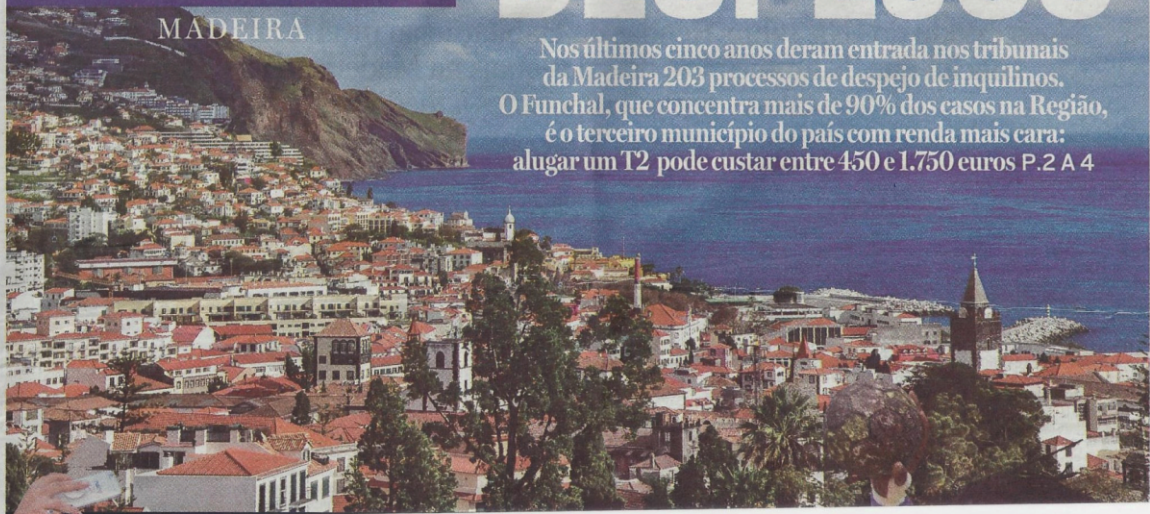


DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



MAIS DE 200 DESPEJOS

Nos últimos cinco anos deram entrada nos tribunais da Madeira 203 processos de despejo de inquilinos. O Funchal, que concentra mais de 90% dos casos na Região, é o terceiro município do país com renda mais cara: alugar um T2 pode custar entre 450 e 1.750 euros P.2 A 4



LEGISLAÇÃO INSUFICIENTE PARA INTEGRAR

Taxa de desemprego das pessoas com trissomia 21 é duas vezes e meia superior à média nacional. Grupo 'Dançando com a Diferença' contemplada com apoio da Direcção Geral das Artes P.11

DINHEIRO DO JOGO CHEGA ESTE ANO

Está ultrapassado o impasse que adiava para 2019 a entrada de verbas para a área social P.11



EMPATE COLOSSAL NA RUSSIA

Madeira Andebol SAD pode fazer história na 'Challenge Cup', no próximo sábado, no Pavilhão do Funchal P.23



BELEZA E TALENTO DE SOFIA RIBEIRO CONQUISTAM FÃS

A actriz, que protagoniza 'Pocahontas', foi muito solicitada para 'selfies' durante a sessão de autógrafos P.35

**SEXTA-FEIRA
FERIADO**
ESPECIALMENTE - 15H

MORADA: RUA DR. BRITO GÁMARA, N.º 32
(próximo à rotunda dos Bombeiros municipais)



TRATAMENTO DE LUZ

Não tem Sorte na vida, esta tudo a dar entrada? Venha ao poderoso TRATAMENTO DE LUZ. Especial, às 15H, o dia que será cancelado todas as doenças que serão consumidas.

CONSULTA
GRATUITA

291 756 212
910 859 059

● INCLUSÃO

Legislação ainda é insuficiente

8.º ENCONTRO NACIONAL DE FAMÍLIAS 21 DECORREU ONTEM E HOJE NO FUNCHAL

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnnoticias.pt
FRANCISCO JOSÉ CÁRDOSO
fcardoso@dnnoticias.pt

A profissionalização é um dos problemas inultrapassados até hoje pelas pessoas portadoras de trissomia 21 e uma das lutas das famílias que diariamente procuram assegurar um futuro para os seus filhos. A verdade é que o mercado de trabalho, seja no sector público, mas sobretudo no privado, ainda não consegue uma efectiva integração das pessoas com deficiência, no geral, na vida activa.

A secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, que marca presença no 8.º Encontro Nacional de Famílias 21, um evento que se realiza pela primeira vez na Madeira desde ontem e ainda ao longo do dia de hoje, na Escola Dr. Horácio Bento Gouveia, com vista à troca de experiências entre as famílias, salientou que na legislação que deve ser reorientada, mesmo porque a taxa de desemprego desta população não acompanha a diminuição a nível nacional, sendo duas vezes e meia superior à actual (7,9%).

Para Ana Sofia Antunes, os empresários precisam "perceber na prática aquilo que, em geral, os estudos já o demonstram, que é a vasta panóplia de vantagens que a contratação de pessoas com deficiências trazem à empresa como um todo, não apenas do ponto de vista da produtividade do próprio, porque em muitos contextos a pessoa com deficiência já havia perdido a esperança de ter o seu lugar e que quando o consegue faz tudo, veste a camisola ao máximo para mostrar que é capaz de merecer a confiança de continuar a ser colaborador daquela empresa, mas também do próprio ambiente colectivo", instou.

Mesmo com apoios à contratação de quem empregue pessoas com deficiência, nomeadamente a redução em 50% da Taxa Social Única e o financiamento da adaptação físico, espacial ou tecnológico do posto de trabalho, falta a regulamentação das quotas de inclusão no sector privado (no sector público já há, mas os entraves continuam), os resultados, à data, não são positivos.

Jorge Carvalho, secretário regional da Educação, frisou também que



O evento contou ontem com a presença da secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência e do secretário regional da Educação.

na sua área de actuação tudo tem sido feito para a inclusão dos jovens com trissomia 21. "Temos neste momento 41 crianças integradas no nosso sistema educativo, 38 das quais no ensino regular. Para tal contamos com um conjunto de técnicos especializados que dão o devido apoio e procuramos, na lógica da escola inclusiva, que todas as crianças possam sentir-se integradas", frisou.

'Dançando' profissionaliza bailarinos

A legislação mudou e fruto desta mudança, por exemplo o **Dançando com a Diferença** deverá já este ano assumir a profissionalização dos seus bailarinos portadores de deficiência, revelou Henrique Amoedo. O director artístico do grupo, que colaborou na organização, espera em breve poder assumir o papel de empregador e transformar o grupo num efectivamente profissional. "A gente já teve vários níveis de profissionalização, mas que muitas vezes também esbarra na questão da legislação".

Aceitar um trabalho com um salário até há pouco tempo para uma destas pessoas com trissomia 21 implicava abdicar dos apoios que recebem da Segurança Social. Para as famílias era uma escolha muito difícil, pois a segurança Social à partida é

garantido, enquanto um emprego, não. "As famílias pensam quando eu não estiver aqui, o que é que vai ser dele? E esse apoio acaba por ser a garantia de um lar, de um apoio, de um cuidador, enfim, de uma série de outras coisas, em função de não haver a tal independência".

Agora com a nova prestação social para a inclusão que está a ser gradualmente implementada, o apoio pode ser complementado por um trabalho, sem perder a protecção da Segurança Social. Esta mudança permite que o Dançando com a Diferença também possa mudar a sua forma de acção, referiu Amoedo.

A falta de resposta efectiva para as pessoas com trissomia 21 quando atingem a idade adulta continua a ser uma barreira a uma vida plenamente integrada e incluída. As pessoas, diz Marcelina Souscheck, andam numa escola com vista à inclusão, mas quando de lá saem não têm respostas, um projecto de vida. "O projecto de vida inclui desde que nascem até ao dia em que morrem, portanto passando pela reforma, por todas essas coisas que nem nos passa pela cabeça", recorda a co-fundadora do grupo Pais 21, responsável pela organização do encontro.

Embora o modelo caritativo tenha vindo a cair em relação às pessoas com necessidades especiais, não

basta, alerta. A tendência para tomar decisões e organizar coisas tem de mudar, é preciso dar uma volta, dar voz, até em relação às famílias. "Muitas vezes nem queremos que os nossos filhos com trissomia tenham voz porque isto incomoda. Se calhar eles não vão dizer aquilo que nós gostaríamos".

Marcelina Souscheck fala de uma evolução e de uma "pseudo-evolução empacotada em frases bonitas". "Se formos ver, não existe uma mudança significativa para a vida das pessoas. Porque não basta termos duas ou três pessoas com trissomia a trabalhar, a ter emprego. Enquanto houver uma que não tem, não resolvemos o problema".

Poucas respostas aos casos de sucesso

Há efectivamente casos de sucesso, poucos no universo dos que procuram respostas. "Tem de haver também da parte do Estado a consciência de que estas pessoas são capazes de ter um emprego, mas que precisam de um apoio, precisamos de um mediador por exemplo, que muitas vezes falha".

Nos associados da Pais 21, os casos de empregabilidade são muitas vezes patrocinados pelos pais, são eles quem paga ao mediador. "É óbvio que nós temos que investir nos nos-

sos filhos, mas não é justo para a vida toda, porque os pais também envelhecem. Estamos a falar de jovens que têm 20, 30 anos, portanto os pais terão 60, quase 70 e acho que era justo para estes pais poderem morrer descansados". As repostas poderiam passar por incentivos à contratação, por ter consciência concreta do que é uma pessoa com trissomia 21, por horários mais reduzidos, exemplificou.

Bárbara Matos é uma bailarina, o Dançando com a Diferença tem sido a sua casa e Henrique um pai. "É o meu sonho", confessou, com as dificuldades que a doença lhe impõe, enquanto se esforça por falar de uma carreira, dos amigos que ali encontrou e que com ela partilham o palco.

A mãe está muito grata ao projecto. "Ela tem o grupo como se fosse a coisa fundamental". Ela dá tudo, diz Fátima Cristo. A mãe recorda as dificuldades, a não-aceitação pela família. Não é fácil, mas hoje acredita está melhor. "Se eu lhe disser que não tenho medo do futuro, estou mentindo. Mas também sei que ela tem um irmão que a adora e vai fazer qualquer coisa por ela". O medo, partilhado certamente por muitos outros pais, é de que a filha não tenha independência e não tenha quem a apoie.

...

Encontro Nacional de Famílias 21 prossegue hoje

A Escola Horácio Bento Gouveia volta hoje a receber o Encontro Nacional de Famílias 21, organizado pelo grupo Dançando com a Diferença e a Associação Pais 21. Este encontro anual, que se realiza pela primeira vez na Região, é um veículo essencial na partilha de informações, conhecimentos e experiências entre familiares de jovens e adultos com Trissomia 21 e foi criado pela Associação Pais 21.